

**ANÁLISE DO DISCURSO DE PAIS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE
DOWN PRATICANTES DE NATAÇÃO DO PROJETO “ESPAÇO COM-
VIVÊNCIAS”**

Autor: Álefe de Oliveira Genésio
Orientador: Elvio Marcos Boato

ANÁLISE DO DISCURSO DE PAIS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN
PRATICANTES DE NATAÇÃO DO PROJETO “ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS”

ÁLEFE DE OLIVEIRA GENÉSIO

Artigo apresentado ao curso de graduação em
Educação Física da Universidade Católica de
Brasília, como requisito parcial para obtenção
do Título de bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Elvio Marcos Boato

Brasília

2º/2011



Artigo de autoria de Álefe de Oliveira Genésio, intitulada ANÁLISE DO DISCURSO DE PAIS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN PRATICANTES DE NATAÇÃO DO PROJETO “ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de (Bacharelado) em educação física da Universidade Católica de Brasília, em 19 de novembro de 2011, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Elvio Marcos Boato
Educação física – UCB

Ronaldo Rodrigues da Silva
Educação física – UCB

Brasília
2011

Dedico esse trabalho a Deus que me deu a oportunidade de chegar até aqui, ao meu irmão James de Oliveira Sá (Síndrome de Down) que me inspirou para fazer esse belíssimo trabalho e aos meus pais que estiveram sempre ao meu lado nas horas difíceis, por serem eles as pessoas que me apoiaram e me suportaram nas horas de estresse.

AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação que venho agradecer aos meus mestres que fizeram parte desta minha jornada acadêmica, contribuindo com respeito, paciência e dedicação. Agradeço a Deus e a minha família por me darem força para chegar até aqui. Agradeço aos meus amigos e colegas que participaram direta ou indiretamente em minha formação, pois foram com eles que passei a maior parte do meu tempo, ao fazer trabalhos, estudar, tirar dúvidas, enfim tiveram que me suportar e eu a eles.

Em especial, agradeço ao meu orientador Elvio Marcos Boato, que com grande amor e dedicação me orientou durante esses dois semestres de 2011. Com certeza foi uma honra tê-lo como meu orientador, foi uma experiência maravilhosa, que irei levar por toda minha vida.

ANÁLISE DO DISCURSO DE PAIS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN PRATICANTES DE NATAÇÃO DO PROJETO “ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS”

RESUMO: O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento psicomotor, comportamental e sócio-emocional dos alunos com Síndrome de Down que praticam natação no projeto de extensão “Espaço com-vivências” do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, a partir dessa prática. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário respondido por sete (07) pais ou responsáveis dos alunos a partir de uma entrevista gravada e posteriormente degravada. Os dados foram utilizados para elaborar a Análise do Discurso dos pais/responsáveis. Percebeu-se, a partir da fala dos mesmos que houve um desenvolvimento considerável nos aspectos psicomotor, comportamental e sócio-emocional de seus filhos a partir de sua inserção nas aulas de natação do projeto “Espaço Com-vivências”.

Palavras-chaves: Síndrome de Down; Natação; Discurso; Pais; Alunos.

INTRODUÇÃO

No universo dos indivíduos com necessidades educacionais especiais, a Síndrome de Down - SD desperta mais facilmente a atenção dos indivíduos sem deficiência por apresentar traços fisionômicos idênticos (ARCHER, 1998). A SD é uma síndrome genética que tem como característica o retardo mental e diminuição do tônus muscular, o que pode levar ao atraso sensório-motor. Pessoas com essa síndrome apresentam alterações neuromusculares, como a hipotonia e diminuição da força muscular (RIBEIRO; RIBEIRO e ARAÚJO, 2007). Caracterizada por uma distribuição errada dos cromossomos, a SD apresenta um cromossomo a mais no par 21, provocando um desequilíbrio da função reguladora dos genes e um excesso de carga genética presente desde o desenvolvimento intra-uterino (SILVA e KLEINHANS, 2006).

Esse erro genético resulta em certo número de características físicas (traços fisionômicos) e também dificuldade de linguagem, visão, cognição, problema psicomotor, afetivo e tônico-postural. Isso leva a uma generalização que induz aos leigos a pensarem que todos que têm SD são iguais. Os traços físicos, como são colocados, aos leigos, anulam toda e qualquer possibilidade de que cada indivíduo seja único (ARCHER, 1998).

A SD também acarreta uma série de problemas de saúde como:

- Problemas de visão: Estrabismo, inflamação das margens da pálpebra;

- Déficit auditivo: Leve a moderado;
- Glândula tireóidea: A insuficiência do hormônio tireóideo disponível implica em possibilidade de prejuízo no desenvolvimento intelectual;
- Instabilidade atlanto-axial: Frouxidão dos ligamentos do pescoço;
- Sistema muscular: Hipotonia;
- Aparelho cardiovascular: Cardiopatia congênita;
- Sistema imunológico: Maior suscetibilidade frente a infecções no sistema imunológico de defesa. Estas anomalias explicam a maior frequência de infecções respiratórias;
- Expectativa de vida: Tem aumentado de forma significativa. Há trinta anos a expectativa de vida era de 26 anos, atualmente essas cifras chegam aos 68 anos. (ARCHER, 1998).

Em função desses problemas, uma das principais e mais eficientes atividades recomendadas para pessoas com SD, por sua eficiência no desenvolvimento das qualidades físicas, psicomotoras, psicossociais e fisiológicas, é a natação. Ela pode ser oportunizada ao bebê com SD, uma vez que não exige nenhum pré-requisito básico de motricidade para a sua vivência, assim como para as crianças, adolescentes e adultos, pois suscita uma estimulação diferenciada por meio de uma motricidade aquática dinâmica, essencial a sua evolução, no seu decurso desenvolvimentista.

Porém, neste trabalho a natação não é entendida no sentido literal da palavra, isto é, “ação, exercício, arte ou esporte de nadar” e sim como atividade aquática que faculta ações motoras de exploração do ambiente aquático, por meio de movimentos fundamentais de locomoção, manipulação e equilíbrio numa perspectiva desenvolvimentista, conforme o modelo proposto por Gallahue e Ozmun (1998).

Sendo assim, o conceito de natação adotado é o de Fina, Reis e Garaf (in ARCHER, 1998), para quem ela representa “todo movimento realizado pelo homem em meio líquido, seja submerso ou em sua superfície, sem o auxílio de artifícios, que exerça controle respiratório, aprendido por instinto ou sob coordenação profissional”.

Também se considera o conceito de Catteau e Garrof (1998) que definem natação como “toda prática de atividade humana na água e na sua superfície, que exclui uma subordinação permanente a utilização de acessórios ou de artifícios para atingir uma autonomia sempre maior face ao meio em que se exprime por um desempenho”.

Com relação aos benefícios da natação para o aluno com SD, pode-se apontar, segundo Damasceno (1992), o ganho de confiança, de auto-respeito e de benefícios nos aspectos sócio-emocionais, além do desenvolvimento psicomotor, porque na água ele pode ser capaz de vivenciar experiências com seus companheiros que não têm deficiência.

Também é importante enfatizar que a criança com SD, como qualquer outra, necessita do contato com outras crianças da mesma faixa etária além de conhecer e aproximar-se de adultos, a fim de iniciar sua fase elementar de socialização. O caráter coletivo da aprendizagem da natação, por meio do intercâmbio com as outras pessoas, permite à criança ampliar sua relação afetivo-social (LE BOULCH, 1982).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar o discurso de pais de alunos com Síndrome de Down praticantes de natação do projeto “Espaço com-vivências” da Universidade Católica de Brasília, avaliando o desenvolvimento psicomotor, comportamental e sócio-emocional.

MATERIAL E MÉTODO

População

Pais ou responsáveis pelos alunos com Síndrome de Down, que praticam natação no projeto “Espaço com-vivências” da Universidade Católica de Brasília.

Amostra

Participaram dessa pesquisa, compondo sua amostra, sete (07) pais/responsável de alunos com Síndrome de Down que praticam natação no projeto de extensão Espaço Com-vivências do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

O projeto Com-vivências é um projeto de extensão e pesquisa do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, que atende nas áreas de natação e dança, a cerca de 230 alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, matriculados em Centros de Ensino Especial ou Classes Especiais do Ensino Regular e que apresentam Lesão Cerebral, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e Transtornos Globais do Desenvolvimento, além de alunos que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade associado a outros transtornos de comportamento.

É importante esclarecer que as pesquisas no projeto de extensão “Espaço Com-vivências” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB, sob o nº de protocolo 078/2010.

Instrumento

O questionário utilizado no estudo foi elaborado especificamente para ser aplicado no mesmo, sendo composto por 08 questões abertas que foram respondidas pelos pais ou responsáveis dos alunos com Síndrome de Down que praticam natação no projeto Espaço Com-vivências, a partir de uma entrevista a ser gravada com o consentimento dos mesmos. Em seguida foi realizada a degravação das entrevistas para se realizar a análise do discurso qualitativo dos participantes. Para Valla (1999), a análise do discurso se constitui em uma técnica de tratamento de informações que é hoje uma das mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais.

Coleta de Dados

A análise do discurso possibilitou a avaliação do que cada pai/responsável relatou e suas considerações a respeito das transformações do comportamento de seus filhos (ou parentes) a partir da participação na oficina de atividades aquáticas do Projeto Espaço Com-vivências, buscando possíveis respostas para tal proposta.

É importante enfatizar que o questionário foi aplicado em forma de entrevista que foi gravada utilizando-se uma câmera SONY. Após a coleta de dados a entrevista foi degravada para se fazer a análise dos mesmos. A coleta foi realizada no período de setembro de 2011.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários aos pais ou responsáveis pelos alunos com SD participantes do Projeto “Espaço Com-vivências”, que foi realizado em forma de entrevista e gravado pela pesquisadora, foi feita a degravação das mesmas e, a partir daí, houve a leitura minuciosa das falas para verificar as palavras e considerações mais recorrentes nas respostas, abordando as principais transformações no desenvolvimento sócio-emocional dos alunos a partir de sua inclusão nas aulas de natação.

As respostas estão relacionadas a mudanças no desenvolvimento da criança e também a importância do projeto para os mesmos. São questões que consideram o aspecto psicomotor, comportamental e sócio-emocional dos alunos.

No que se refere às questões voltadas para as mudanças do aspecto psicomotor dos alunos foram encontradas respostas como:

“Aprendeu a nadar, não precisa mais de preocupar tanto ao ir a um passeio. A parte respiratória melhorou bastante.”

“Ficou mais ativa e mais independente, tinha coisas que ela não fazia e agora esta fazendo.”

“Nos primeiros dias ficava parada, e agora está mais solta.”

“ Ficou mais esperto.”

Essas experiências motoras aquáticas poderão repercutir sobre o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Segundo Grasseli e Paula (2002) os efeitos benéficos da prática da natação são notáveis. Entre eles estão

A manutenção ou aumento da amplitude articular; o fortalecimento e aumento da resistência muscular; a melhoria no equilíbrio estático e dinâmico; o relaxamento dos órgãos de sustentação (coluna vertebral); a melhoria da postura; a melhoria da orientação espaço-temporal, bem como a atuação sobre os mecanismos fisiológicos importantes para a manutenção de uma vida mais saudável: a melhoria circulatória; o aumento do metabolismo, promovendo o fortalecimento da musculatura cardíaca, o aumento do volume do coração e uma conseqüente melhoria no sistema circulatório; já no sistema respiratório provocará o fortalecimento dos músculos respiratórios, o aumento do volume máximo respiratório e conseqüente melhoria, também na elasticidade da caixa torácica (GRASSELLI e PAULA, 2002).

Segundo Oliveira (2003) conhecimento do corpo, o equilíbrio e a aprendizagem do deslocamento, são elementos básicos para o desenvolvimento psicomotor. A adaptação do individuo a posição ereta e à gravidade ocorre por meio de um conjunto de reações que constituem o equilíbrio, esta aprendizagem é desenvolvida através do tempo na criança. No caso da natação, as mudanças de posição, da vertical para a horizontal, e conseqüentemente mudança do centro de gravidade, mudanças das ações de movimento, o que no caso passa a utilizar-se de novos membros para tração e a utilizar-se da força e novos músculos menos utilizados. Tais modificações levam a criança a uma nova consciência corporal e um novo reconhecimento do corpo em relação ao espaço.

Para Oliveira (2003) o desenvolvimento psicomotor na natação baseia-se nos princípios da metodologia global, onde se organiza por meio da adaptação dos recursos metodológicos às características particulares de cada aluno. As respostas dependem da percepção dos estímulos que lhes atingem em forma de sensações onde são reconhecidas qualidades específicas, intensidade, extensão e duração, organizando estas informações num processo de

associações e adicionamentos de dados, com a ajuda dos conhecimentos atuais e das suas experiências passadas.

Com relação ao aspecto comportamental, foram encontradas respostas como:

“Em casa e na escola melhorou o comportamento.”

“Comportamento normal (ele sempre foi tranquilo). Desde bebê já fazia natação.”

“A cada dia ele tem melhorado. Na escola tem dias que ele está comportado e outros não. Quando ele está muito levado eu digo que não irei levar ele pra natação, e ele fica mais comportado .”

“Mudou pra melhor. Ele veste roupa só, toma banho só, coloca tênis, ainda não consegue amarrar. E na escola vejo que o desenvolvimento ta melhor.”

“Em casa ela está mais responsável.”

“Em casa ela é independente. No momento não esta na escola, está na natação, piano e dança.”

“Ele tem aquela vontade de fazer tudo sozinho. A gente vai ajudar, e ele diz que não precisa que ele sabe.”

“ Está mais comportada.”

A perspectiva a que se organiza o processo de ensino aprendizagem da natação favorece a organização das estruturas por meio de situações problema que propiciam a sua funcionalidade, sendo a água um elemento novo para o campo perceptivo que deverá ser reconstituído corretamente pelo aluno para conseguir adaptar seu comportamento a este novo ambiente. Só esta visão funcional do processo propiciará consequências educativas positivas e abordagens tanto para crianças normais quanto portadores de deficiências (OLIVEIRA,2003).

Analisando as respostas voltadas para o aspecto sócio-emocional, tivemos as seguintes frases:

“Ele pega na sua mão, abraça e conversa. Gosta de conversar bastante com as pessoas na escola e em outros lugares.”

“Se relaciona bem, apesar de não falar, ele demonstra por gestos.”

“Gosta de conversar, abraçar.”

“Ele gosta de fazer amigos.”

“Interage normalmente com as pessoas e gosta de fazer amizade.”

“Aqui ele fica muito feliz, ele gosta muito de estar na água. Não precisa ficar falando o que deve fazer, ele já sabe que bater as pernas, os braços, ele mesmo faz e fica satisfeito na piscina.”

“Fica mais alegre”

“Fica muito feliz, vem na beira na piscina me dá tchau e volta.”

“A natação ela faz porque gosta. Está desde pequena na natação para se desenvolver. Ela tem medalhas e medalhas.”

Como se pode observar, a partir das respostas dos pais, os alunos têm-se mostrado sociáveis e receptivos com relação à presença de outras pessoas. Tal fato não se pode creditar exclusivamente à prática de natação, mas, levando em conta o desenvolvimento psicomotor proporcionado nas aulas e a melhoria da condição comportamental do aluno, pode-se inferir que tais elementos também influem diretamente nas condições sócio-emocionais dos mesmos.

Atualmente, vem se falando muito em “inclusão social”, processo pelo qual se procura oportunizar às pessoas deficientes sua inclusão em uma sociedade mais justa e igualitária, para que possam ter acesso aos ambientes propícios ao desenvolvimento de todos, respeitando-se as características humanas das diferenças, em busca da realização de seus ideais e objetivos. Nestas características inclui-se a pessoa portadora da SD, que faz parte do universo da diversidade humana e tem muito a contribuir com sua forma de ser e sentir para o desenvolvimento de uma sociedade (DE MORAIS; RODRIGUES; AZEVEDO; BARBACENA; GRISI- 2008).

Dentre as atividades físicas que podem ser propiciadas à criança desde a mais tenra idade, encontra-se a natação, que pode ser oportunizada ao bebê, em especial ao bebê com Síndrome de Down, uma vez que não exige nenhum pré-requisito básico de motricidade para a sua vivência. Ao contrário, suscita uma estimulação diferenciada por meio de uma motricidade aquática dinâmica, essencial a sua evolução, no seu decurso desenvolvimentista (DE MORAIS; RODRIGUES; AZEVEDO; BARBACENA; GRISI- 2008).

Muitos estudos têm apontado a natação como sendo a atividade motora mais indicada para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança (DIEM; BRESGES; HELLMICH, 1978; LEWIN, 1978; CIRIGLIANO, 1981; NASCIMENTO, 1984; FONTANELLI; FONTANELLI, 1985; DAMASCENO, 1992; GRISI, 1994).

Finalizando as questões, ressaltando as frases do tempo de permanência do aluno no projeto, e o que o projeto significa para a vida deles:

“Está há seis meses. Ela gosta de muito de estar com as amigas. Este projeto é muito importante.”

“Está há doze meses. Ele melhorou bastante. Este projeto é bom.”

“Está há dois anos. Ele se integra, faz o social. Este projeto significa vida.”

“Está há dois anos. Este projeto é excelente!”

“Está há sete meses. Este projeto trouxe um bom desenvolvimento para ele.”

“Está há sete meses. Este projeto trouxe para ela maturidade.”

“Está há dois anos. Este projeto é indispensável.”

O Projeto “Com-vivências”, de fato trouxe outro rumo para a vida dessas crianças com Síndrome de Down, pois trata-se de um espaço onde elas vivenciam não somente o ato de nadar, mais também o ato de se perceber, de saber que esta fazendo algo, e de sentir o prazer de praticar uma atividade que para muitos não está inserida no seu dia-a-dia.

Para os pai é uma satisfação poder contar com um projeto como esse, que trás apoio, que entende os alunos e da melhor forma possível os caminham para uma vida mais digna e de respeito, trazendo a eles novas possibilidades de estarem inseridos em um mundo, que de certa forma não está preparado para recebê-los.

CONCLUSÃO

Diante dos objetivos delineados para este estudo pode-se concluir a partir da fala dos pais, que a natação para o aluno com Síndrome de Down é fundamental, contribuindo de várias formas para o desenvolvimento dos aspectos psicomotor, comportamental e sócio-emocional.

De acordo com os resultados apresentados os alunos vêm se desenvolvendo cada vez mais com a natação. No aspecto psicomotor houve um avanço considerável segundo a fala dos pais. No aspecto comportamental também podemos observar o desenvolvimento dos alunos. No aspecto sócio emocional, podemos notar o quanto as crianças gostam e se sentem bem ao praticar a natação, o que traz um retorno que vai além do nadar, que é o prazer de estar ali, e poder dividir este momento com outras pessoas.

Entre outras respostas positivas, os pais vêm que seus filhos realmente melhoraram, que os tornam motivados e incentivados a não deixar de levar seus filhos para as aulas de

natação. Ficou visível a sinceridade em cada resposta do pai ou responsável, a felicidade em poder trazer o seu filho a um esporte, que de fato trás um benefício imensurável, transformando a vida do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Ricardo Battist. *Natação Adaptada: Metodologia e Ensino dos Estilos Crawl e Peito, com fundamentação Psicomotora, para Alunos Portadores de Síndrome de Down, no Clube Curitibano*. Curitiba, Ed. Da UFPR, 1998.

CATTEAU, R. e GARROFF, G. *O ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1998.

CIRIGLIANO, P. M. *Los Bebês Nadadores: matronatacion, fundamentos y tecnicas para la primera infancia*. Buenos Aires: Paidos, 1981.189p.

DAMASCENO, Leonardo G. *Natação, psicomotricidade e desenvolvimento*. Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992. 152p.

DE MORAIS, L. C.; RODRIGUES, L. K.S.; AZEVEDO, A. M. P.; BARBACENA, M. M.; GRISI, R. N. F. *A contribuição da natação como fator de inclusão social sobre o desenvolvimento da criança com síndrome de down*. Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/MONITORIA – 2008.

DIEM, Liselott, BRESGES, Lothar, HELLMICH, Hermann. *El niño aprende a nadar*. Valladolid/Espanha: Editorial Miñón. 1978. 101p.

FONTANELLI, M. S.; FONTANELLI, J. A.; *Natação para bebê: entre o prazer e a técnica*. São Paulo: Ground, 1985. 155p.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults*. 4. ed. Boston: WCB Mcgraw-Hill, 1998. 334p.

GRASSELLI, S. M.; PAULA, A. H. *Aspectos teóricos da atividade aquática para deficiente*. GRISI, Roseni N. F. *Natação para Bebês: uma abordagem psicológica das relações pais e filhos no processo ensino-aprendizagem*. Monografia (Especialização em Ciência da Natação e Hidroginástica) Universidade Gama Filho: Brasília (sede), 1994. 32 p.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEWIN, G. *Natação* Lisboa: Editorial Stampa. 1978. 345p.

NASCIMENTO, R. *A Natação: Nosso Esporte Arte*. Belo horizonte: Centro Gráfico e Editora Ltda., 1984. 159p.

OLIVEIRA, L. C. DIAS. *Natação para portadores de síndrome de down*. Monografia apresentado a pós-graduação em treinamento esportivo.

RIBEIRO, C. T. M.; RIBEIRO, M. G.; ARAÚJO, A. P. Q. C.; TORRES, M. N.; NEVES, M. A. O. *Perfil do atendimento fisioterapêutico na síndrome de Down em algumas instituições do município do Rio de Janeiro*. Revista Neurociência, vol. 14, nº 2, 2007.

SILVA, M. F. M. C.; KLEINHANS, A. C. S. *Processos cognitivos e plasticidade cerebral na síndrome de Down*. Revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 12, nº1, abril, 2006.

VALLA, V. V. *Educação, saúde e cidadania*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 53 - Octubre de 2002. Disponível em<<http://www.efdeportes.com/>> acessado em 26/10/2011.